



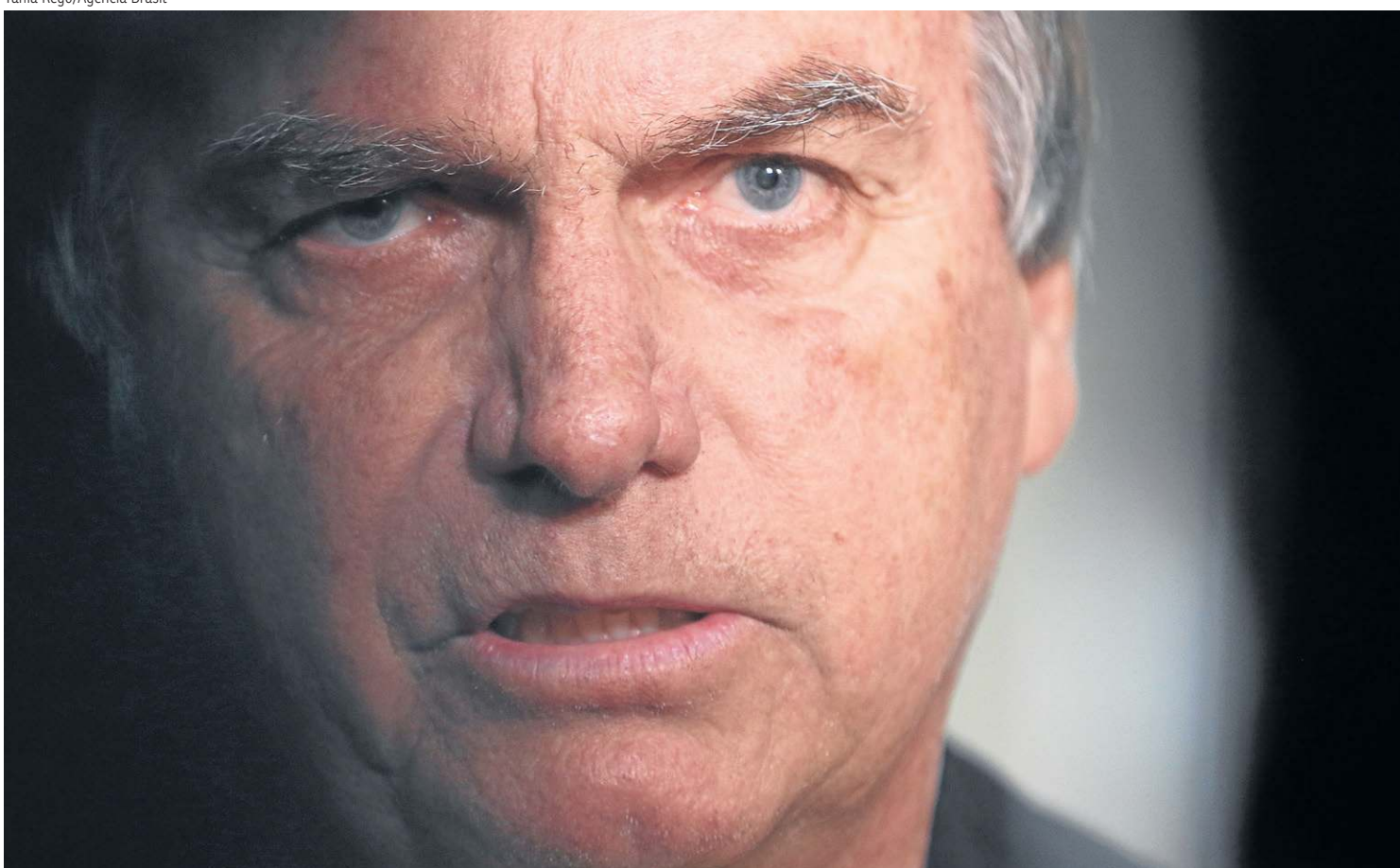
PODER

Volta para casa, por tempo limitado

Moraes concede prisão domiciliar humanitária a Bolsonaro — hospitalizado desde 13 de março devido a uma broncopneumonia bacteriana bilateral. Ministro determina, no entanto, que benefício dure 90 dias e ocorra sob rígido controle de segurança

» IAGO MAC CORD

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Da outra vez em que esteve em prisão domiciliar, Bolsonaro tentou violar a tornozeleira eletrônica, o que é destacado na decisão do ministro

Após 11 dias internado — 10 deles na UTI do Hospital DF Star, em Brasília, para tratar uma broncopneumonia bacteriana —, o ex-presidente Jair Bolsonaro teve a prisão domiciliar humanitária concedida pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O magistrado, no entanto, estipulou que o benefício vai durar somente 90 dias, a contar da alta hospitalar — que ainda não tem previsão de ocorrer. Se houver necessidade, destacou Moraes, o prazo poderá ser ampliado.

Para conceder a prisão domiciliar humanitária, Moraes impôs regras rígidas ao ex-presidente, sob pena de retorno imediato ao regime fechado, no Complexo da Papuda, em caso de descumprimento.

Entre as medidas está a obrigação de Bolsonaro usar novamente tornozeleira eletrônica, com relatórios diários enviados ao STF. Moraes enfatizou, na decisão, que o ex-presidente tem histórico de “reiterado desrespeito às medidas cautelares”, incluindo a violação da tornozeleira eletrônica, em novembro passado, quando estava em prisão domiciliar. A suspeita é de que Bolsonaro tentaria uma fuga.

O ex-chefe do Executivo está proibido de usar as redes sociais, celulares ou qualquer outro meio de comunicação externa, diretamente ou por terceiros. Também está vedada a gravação de áudios ou vídeos.

Os filhos poderão visitá-lo apenas às quartas-feiras e sábados, em horários específicos. A presença de terceiros e de outros moradores na casa estão suspensas por 90 dias para evitar risco de infecção.

O 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha — onde Bolsonaro estava cumprindo a condenação por tentativa de golpe de Estado —, continuará responsável pela vigilância, realizando vistorias em todos os veículos que saírem da residência e monitoramento presencial da área externa. Manifestações ou acampamentos estão proibidos em um raio de 1km do imóvel.

A decisão de conceder prisão domiciliar atende a pedido da defesa após o agravamento do quadro

de saúde do ex-presidente, de 71 anos. O ministro fundamentou a flexibilização no parecer favorável do procurador-geral da República (PGR), Paulo Gonet, que afirmou que a saúde do ex-presidente “demanda atenção constante e atenta que o ambiente familiar, mas não o sistema prisional em vigor, está apto para propiciar”.

O ministro citou, na decisão, que, conforme a literatura médica, para idosos com pneumonia bilateral, a recuperação total leva de 45 a 90 dias e exige repouso absoluto, hidratação intensa e cuidados posturais rígidos (comer em ângulo de 90 graus) para evitar nova aspiração e o risco de infecção.

Tratamento seguro

Moraes rechaçou, porém, críticas da defesa às condições da Papudinha, classificando a assistência estatal como “extremamente eficiente”. “A intercorrência médica (...) ocorreria independentemente do local de custódia (...) e, dificilmente, o atendimento e

remoção do custodiado seria mais célere e eficiente se estivesse em prisão domiciliar”, destacou Moraes. “Não há, portanto, qualquer dúvida sobre as completas condições do estabelecimento prisional em garantir o tratamento seguro e adequado ao custodiado Jair Messias Bolsonaro, com absoluto respeito à sua saúde e dignidade.”

Segundo Moraes, no dia da crise (13 de março), o socorro começou às 6h45, mas poderia ter sido mais célere se Bolsonaro tivesse acionado o “botão do pânico” disponível em sua cela 24 horas por dia. No dia anterior à internação, relatórios médicos indicavam que o custodiado estava em boas condições, tendo, inclusive, realizado uma caminhada de 5km.

Um dos advogados de defesa do ex-presidente, Paulo Cunha Bueno, afirmou que a decisão ocorreu “só e somente após a sequência de cinco pedidos”, considerando o quadro clínico do ex-presidente. Na manifestação, feita pela rede social X (antigo Twitter), ele destacou que finalmente foi considerada “a

saúde debilitada que o Presidente apresenta”. “Ao deferir a custódia domiciliar restabelece-se a coerência jurisprudencial da Corte que, como tenho denunciado em todos os pedidos, fez ao Presidente Colôr de Mello a mesma concessão, lastreada, é bem de se ver, em um quadro médico muito menos grave do que o ora apresentado pelo Presidente Bolsonaro”.

Ele mencionou que “a modalidade ‘temporária’ da prisão domiciliar é singularmente inovadora, não se podendo perder de vista que, lamentavelmente, as condições e necessidades especiais que o Presidente demanda são permanentes, e esse nível de cuidados, portanto, serão demandados por toda vida”.

Filhos do ex-presidente se manifestaram a respeito da decisão. O senador Flávio Bolsonaro criticou a demora na adoção da medida. “É um reconhecimento, ainda que tardio, da situação de saúde dele”, declarou. Já Carlos Bolsonaro enfatizou que o pai “foi perseguido o tempo todo”. “Essa decisão

vem tarde, mas ao menos corrige parte de uma injustiça”, disse. Por sua vez, Eduardo Bolsonaro mencionou que “desde o início, tudo foi desproporcional”. “Agora, reconhecem minimamente isso diante do estado de saúde dele.”

Na base governista do Congresso, houve críticas à decisão. O deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) afirmou que o caso evidencia o que chamou de “justiça seletiva”. “A condenação de Bolsonaro e dos militares golpistas é um marco, mas a forma de cumprimento da pena revela o funcionamento seletivo do sistema penal”, frisou.

O parlamentar também comparou o caso à realidade do sistema prisional brasileiro. “Milhares de presos idosos e doentes seguem em condições precárias, sem qualquer assistência adequada”, afirmou. “A família Bolsonaro sempre defendeu crueldade penal para os de baixo.” (Colaboraram Wal Lima, Danandra Rocha, Vanilson Oliveira e Letícia Corrêa, estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa)

56 DIAS

Tempo de Bolsonaro encarcerado na Papudinha. Nesse período, houve 206 atendimentos médicos, 18 sessões de fisioterapia, 48 atividades físicas e 40 atendimentos por advogados, além de seis dias de assistência religiosa.

As regras

Veja as principais medidas impostas por Moraes para a prisão domiciliar de Bolsonaro

- » Tornozeleira eletrônica obrigatória e envio diário de relatórios ao STF.
- » Proibição de comunicação externa, direta ou indireta, incluindo uso de celular, telefone e qualquer outro meio eletrônico.
- » Proibição de uso de redes sociais e de gravação de vídeos ou áudios.
- » Restrição de visitas: filhos podem visitar apenas em dias e horários determinados; demais visitas estão suspensas por 90 dias.
- » Acesso limitado de advogados, com necessidade de agendamento e tempo de visita controlado.
- » Visitas médicas liberadas, sem necessidade de autorização prévia.
- » Fiscalização pela Polícia Militar do DF, com controle de entrada e saída de pessoas e vistoria de veículos.
- » Proibição de manifestações ou aglomerações em um raio de até 1km da residência.
- » Prazo inicial de 90 dias, com reavaliação ao fim do período.
- » Risco de retorno ao regime fechado em caso de descumprimento de qualquer uma das medidas.

Linha do tempo

Desobediência ao STF, cadeia e volta para casa

4/8/2025

» O ministro Alexandre de Moraes, do STF, determina a prisão domiciliar do ex-presidente Jair Bolsonaro, com uso de tornozeleira eletrônica, por descumprimento da ordem da Corte de não usar as redes sociais, incluindo as de terceiros.

11/9/2025

» Bolsonaro é condenado pela 1ª Turma do STF a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

21/11/2025

» A defesa pede ao STF a prisão domiciliar do ex-presidente.

22/11/2025

» Bolsonaro tentar violar a tornozeleira eletrônica (foto), e

Moraes decreta prisão preventiva do ex-presidente, que estava em detenção domiciliar. Ele foi levado para a Superintendência da Polícia Federal, também em Brasília.

23/11/2025

» Moraes nega pedido de prisão domiciliar

25/11/2025

» Moraes determina que Bolsonaro comece a cumprir a pena de 27 anos de prisão. O ex-presidente é mantido na Superintendência da PF.

9/12/2025

» A defesa entra novamente com pedido de prisão domiciliar.

24/12/2025

» Bolsonaro é internado para ser

Reprodução



submetido a cirurgia de correção de hérnia. A operação ocorreu no dia 25.

31/12/2025

» Os advogados insistem com novo

pedido de prisão domiciliar para o ex-presidente.

1º/1/2026

» O ex-presidente recebe alta hospitalar e volta à

Superintendência da PF. Moraes nega pedidos de prisão domiciliar.

7/1/2026

» Bolsonaro volta ao hospital após sofrer uma queda na cela, durante a madrugada. Ele passou por exames e retornou à cadeia.

15/1/2026

» Bolsonaro é transferido da Superintendência da Polícia Federal para o 19º Batalhão da Polícia Militar do DF, na Papudinha, no Complexo da Papuda.

11/2/2026

» Novo pedido de prisão domiciliar é impetrado pela defesa.

2/3/2026

» Moraes nega pedido da defesa

de prisão domiciliar para o ex-presidente.

13/3/2026

» O ex-presidente é hospitalizado novamente, desta vez com quadro de broncopneumonia bacteriana. Ele é internado na UTI.

17/3/2026

» Defesa faz novo pedido de prisão domiciliar de Bolsonaro.

23/3/2026

» Bolsonaro recebe alta da UTI e é levado para um quarto. PGR se manifesta favoravelmente à prisão domiciliar dele.

24/3/2026

» Moraes autoriza a prisão domiciliar de Bolsonaro por 90 dias, com possibilidade de prorrogação, se necessário.